

Verbas para saneamento e água mofam no BNH

Documento mostra que a Caesb só utiliza Cz\$ 14 milhões dos Cz\$ 211 milhões disponíveis

M. CAVALHEIRO
Da Editoria de Cidade

De Cz\$ 211 milhões 705 mil disponíveis no BNH para obras de saneamento no DF em 1986, a Caesb só utilizará Cz\$ 14 milhões 817 mil 666 até o dia 1º de setembro, segundo memorando encaminhado à presidência da empresa pelo chefe da Assessoria de Planejamento e Coordenação, Oromar Darlan de Pinho Tavares. Os motivos apontados para o emperramento são muitos, incluindo a não observância de normas primárias como a da licitação pública, falhas no planejamento de obras e pedidos de financiamento e contratos feitos com "valores acima do necessário".

Comentando esta questão, um diretor da Caesb — que preferiu não ser identificado — disse que a situação não é tão grave como transparece no memorando de Tavares. Segundo este diretor, há obras em andamento e o registro feito pelo chefe da Assessoria de Planejamento não teria tomado em conta pagamentos que estão tramitando. Ele não soube especificar o valor desses projetos.

A fonte não atestou nem contradisse a autenticidade do documento. O memorando aponta nove itens que seriam — isoladamente ou em conjunto — os responsáveis pelo emperramento. O primeiro deles diz respeito a "pedidos de financiamento feitos com dados preliminares,

sem a existência do respectivo projeto executivo (às vezes até sem estudo de concepção)".

SEM LICITAÇÃO

O descumprimento, em um certo período, das normas do BNH também contribuiu para trancar as verbas. A Caesb deixou de enviar ao banco antecipadamente os editais de licitação. Isto, segundo o memorando, "tem acarretado inclusive devolução de faturas". Pior: há caso em que serviços e obras foram autorizados "sem a observância dos procedimentos que devem anteceder a essa autorização (licitação ou sua dispensa, assinatura de contrato e emissão de ordem de serviço)".

Há ocasiões em que é feita a licitação, mas surgem depois certos entraves. A demora na assinatura do contrato é um dos que Tavares aponta em seu memorando. Ele assinala que acontece até a assinatura do contrato depois do término da obra. Diz que em algumas obras houve demora de 23 e 40 dias para a assinatura do contrato, a contar da homologação do resultado da licitação pública.

Ainda sobre este mesmo ponto, o chefe da Assessoria de Planejamento da Caesb constatou que "a maior demora tem ocorrido entre a assinatura do diretor e a do presidente". Identificou também "um pequeno retardamento na distribuição e

numeração de contratos, a cargo da Seção de Administração de Documentos da Divisão de Serviços Gerais".

PAGANDO A MAIS

Outro problema apontado consiste em que "muitos pedidos de financiamento ao BNH e contratos com empreiteiras são feitos com valores acima do necessário". Há também "deficiência no planejamento de obras da Caesb" contribuindo para que recursos para a melhoria ou ampliação dos sistemas de coleta de esgotos e abastecimento de água permaneçam intocados no BNH. Tavares fala em "programações feitas intempestivamente, a toque de caixa, sem o devido controle e acompanhamento. E diz haver detectado "a falta de um Centro de Custos atualizado e eficiente, capaz de fornecer elementos confiáveis para a orçamentação das obras".

Tavares constatou que a escassez de recursos do Fundo de Água e Esgoto, "pela sua não integralização por parte do Governo do Distrito Federal, tem acarretado enormes entraves no desenvolvimento da programação de obras da Caesb". Assinala que este bloqueio ocorre ainda "antes do envio dos pedidos de financiamento ao BNH". E diz que tem havido atraso na liberação de faturas pelo BNH, que aumentou o nível das exigências e de detalhamento para sua fiscalização.